


Vídeo orientação aos educadores da Rede Pública Estadual



- **Tema:** História Oral: panorama histórico e reflexões para o presente
- **Conferencista:** Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro
- **Data :** Dezembro de 2014




História Oral: panorama histórico e reflexões para o presente

Profa. Dra. Suzana Lopes Salgado Ribeiro




O que é História Oral?

- ▶ Processo de trabalho que privilegia o diálogo e a colaboração de sujeitos considerando suas experiências, memórias, identidades e subjetividades, para a produção do conhecimento. Neste processo de intervenção e mediação se dá a construção de narrativas e de estudos referentes à experiência de pessoas e de grupos.
- 




O que não é?

- ▶ Entrevista
 - ▶ Coleta aleatória
 - ▶ Preenchimento de lacuna
 - ▶ Solução para amnésia social
 - ▶ Confiabilidade
- 



Uma História para a História Oral

- ▶ O pós-guerra e a volta dos soldados;
 - ▶ O papel do rádio e das histórias de pessoas comuns;
 - ▶ A novidade nas tecnologias de registros de áudio;
 - ▶ A Universidade de Columbia
- 



História oral produto de seu tempo

- ▶ É resultado e resultante das forças que atuaram no movimento de construção do conhecimento.
- ▶ Foi marcada pelas preocupações da:
 - ▶ Nova História – fontes
 - ▶ História do tempo presente
- ▶ E mostrou alternativas para a escrita de:
 - ▶ História Vista de baixo
 - ▶ História do cotidiano



Tempo presente

- Seleção de temas a partir do presente. Isso garante à história um constante movimento.
- A chamada “história do tempo presente” passou das margens do campo histórico para o centro da disciplina, mudando o papel e o ofício do historiador:
- “A reintegração do tempo presente faz varrer da visão da história, os últimos vestígios do positivismo: o historiador do tempo presente sabe o quanto sua objetividade é frágil, que seu papel não é o de uma chapa fotográfica que se contenta em observar fatos, ele contribuiu para construí-los.”

(RÉMOND, 1996, p. 208).



Presença do presente

- O final do séc. XX, deu extensão a um presente massivo, invasor, onipresente, fabricando cotidianamente o passado e o futuro do qual ele tem necessidade.
- Um presente já passado antes de ter completamente chegado.
- O passado aproxima-se sempre mais do presente, que se evoca e que se historiciza.
- Desde o fim dos anos de 1960, este presente se descobriu inquieto, em busca de raízes, obcecado com a memória.
- Há uma ruptura entre presente e passado.



Crescimento



- ▶ A partir da década de 1950 a História Oral passa a crescer e ser adotada como forma de produção de conhecimento mundo afora.
- ▶ Difícil estipular em que momento da História surgem diversas metodologias e tendências da História Oral
 - ▶ Penso que a diversidade é parte da ampliação do uso e da falta, no início de uma organização regulamentadora.
 - ▶ Isso sem dúvida tem prós e contras
- ▶ O que é comum a todas as tendências de História Oral?
 - ▶ Talvez apenas a oralidade... Ou nem isso, pois hoje belos trabalhos estão sendo feitos com o registro da performance de surdos e/ou artistas.



Qual o valor da História Oral?

- Importa dizer que o uso da História Oral ainda não é completamente aceito, mas que os trabalhos que a utilizam vêm ganhando relevância significativa.
- Importância do registro da memória no mundo contemporâneo frente a dissolução da memória e dos elos que nos ligam a um passado.
- Como ficam as identidades, presentificadas e fragmentadas.
- Quais possibilidades para que as memórias, tradições e patrimônios não se percam por não terem sido registrados.



História Oral para que?

- ▶ Assim como muitos teóricos perguntam com referência à História, podemos também fazer para a História Oral.
- ▶ Para entender o passado?
ou
- ▶ Para compreender a diferença?
 - ▶ O passado funcionando como um vetor, um indicador para entender a diferença.
 - ▶ Pois, pela diferença se compreende as transformações e as dinâmicas da vida.



Críticas?

- ▶ Mesmo com o reconhecimento, há que se aceitar e lidar com as críticas. Destacamos aqui 3 delas:
- ▶ Imprecisão da memória
- ▶ “Registro pelo registro”?
- ▶ Garantir que não se percam no mar de informação da contemporaneidade.




O tempo da memória

- A memória opera em um tempo sincrônico de múltiplas temporalidades.
- Qual o tempo da memória?
 - Presente que necessita do passado
 - Construção acontece no presente
 - Responde a demandas do presente
 - Usos são feitos no presente



História oral: um documento líquido?

- Necessidade de Mediação
 - Entrevista como referente (sem paridade ou equivalência)
 - Construção de um Documento/narrativa – liquidez (Baumann)
 - Comprometimentos com o outro
 - Envolvimento e Ética
- 



Entre a amnésia e a vontade de nada esquecer


- O presente se impõe, e com ele a busca por memórias e o crescente movimento pela patrimonialização.
 - Imperativos da contemporaneidade
 - Tudo é patrimônio
 - Toda memória precisa ser registrada
- A aceleração como nova forma para a experiência:
 - mudança brusca de um regime de memória para um outro;
 - imposição de uma nova ordem do tempo.



Disputa pela memória

- ▶ Memória e poder

- ▶ Como construção social, a produção da memória é mediada pelas relações de poder de um grupo ou sociedade.
- ▶ Essas relações fazem aparecer ou não determinadas memórias coletivas (ou não) como se fossem verdades universais.

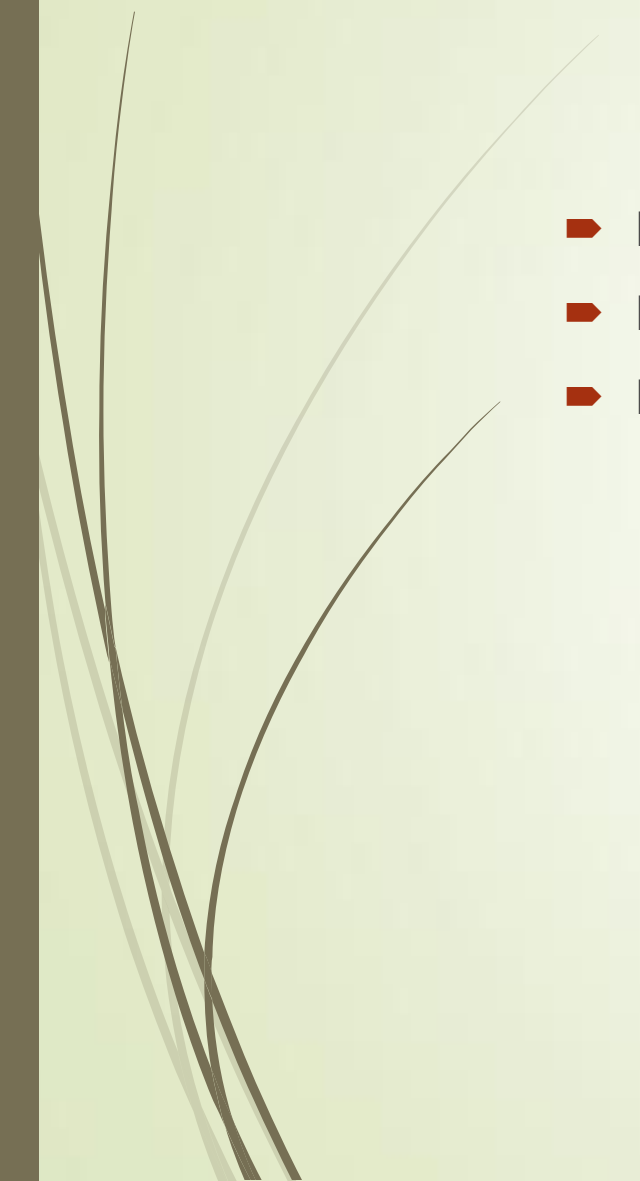


O que é diferente no trabalho com História Oral?

- ▶ Subjetividade
- ▶ Memória – individual e coletiva
- ▶ Valorização da Experiência
- ▶ Identidade e Comunidade



Como iniciar um trabalho de História Oral?

- ▶ Primeiros passos:
 - ▶ Escrita de um Projeto de História Oral;
 - ▶ Definição de Gênero de História Oral:
 - ▶ Se Temática;
 - ▶ Se História Oral de Vida;
 - ▶ Se Tradição Oral;
 - ▶ Se Testemunhal.
- 

Elaboração de Projeto

- ▶ A existência de um projeto é **fundamental** para a História Oral.
- ▶ Projeto é um planejamento articulado de investigação que inclui uma série de entrevistas que obedecem a tratamento específico de:
 - ▶ Coleta
 - ▶ Trabalho com o texto
 - ▶ Relação entre as entrevistas




Gêneros de trabalhos - HO

- ▶ História oral temática
 - ▶ projetos de pesquisa e/ou técnica auxiliar para organização de acervos;
- ▶ História oral de vida
 - ▶ projetos de pesquisa e/ou como forma de diagnóstico de problemas e tecnologia social;
- ▶ Tradição oral
 - ▶ Projetos de pesquisa e/ou forma de produção de conhecimento sobre comunidades tradicionais em que a oralidade é forma principal de transmissão cultural;
- ▶ História oral testemunhal
 - ▶ projetos de pesquisa e/ou forma de produção de conhecimento sobre grupos ou pessoas que vivenciaram traumas;



Quais limites do uso História Oral?

- Desde o início falamos em um processo colaborativo, portanto cabe ao pesquisador da área se comprometer com a história contada pelo outro.
 - O maior limite é portanto ético.
- 

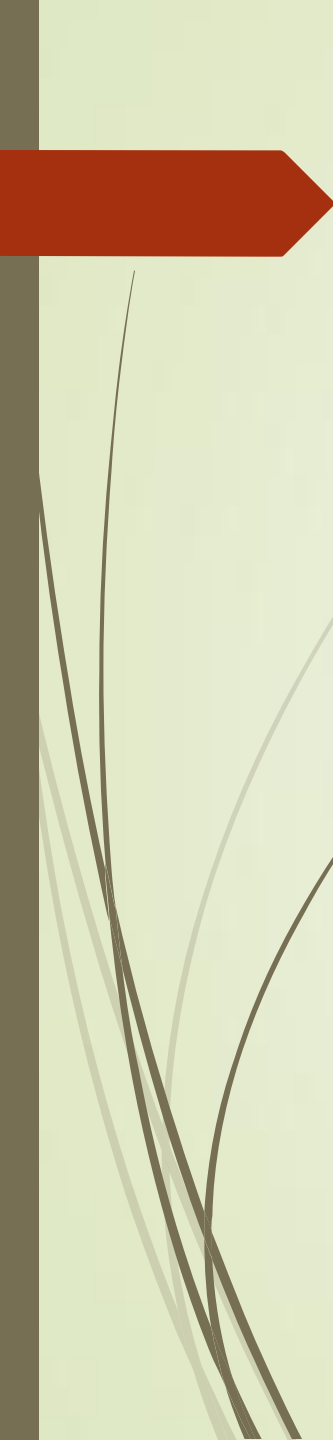


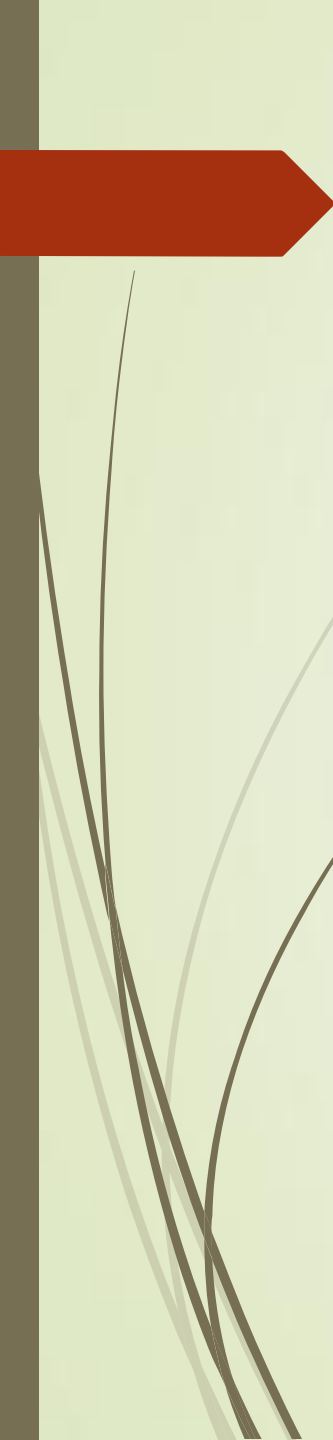
Quais possibilidades do uso História Oral?

- ▶ Desenvolver um trabalho de forma reflexiva, em uma perspectiva crítica emancipatória.
- ▶ Fornecer subsídios para a leitura e desconstrução do conhecimento produzido evidenciando:
 - ▶ Complexidade
 - ▶ Heterogeneidade
- ▶ Realizar a produção do conhecimento histórico de forma a compreender e garantir a coexistência democrática. Defendendo:
 - ▶ Pluralidade
 - ▶ Diversidade
 - ▶ Inclusão
 - ▶ Não hierarquização
- ▶ Importante: Evidente que não é a única forma de produção de conhecimento que possibilita esta fazer, mas é a que escolhemos e com ela vimos a importância de explorar essas possibilidades.

Referências Bibliográficas

- BLOCH, M. *Apologia da História ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2001.
- BOURDIEU, Pierre. *A miséria do mundo*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas, estratégias para entrar e sair da modernidade*. EDUSP, São Paulo. 1997.
- COSTA, Emília Viotti da. O historiador e a sociedade. In: *Cadernos Cedem*, ano 1, n. 1, jan 2008, p. 8-9.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. & AMADO, Janaína. (orgs.) *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- _____(org). *Entre-vistas: abordagens e usos da história oral*. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1994.
- GIDDENS, A. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo, Ed. UNESP, 1991.
- _____. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2002.
- GROS, F. (org). *Foucault: a coragem da verdade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004, p. 22.

- 
- ▶ HALBAWCS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
 - ▶ HARTOG, François. Tempo e patrimônio. *Varia hist.* vol.22 no.36 Belo Horizonte July/Dec. 2006, p. 261-273.
 - ▶ HUYSSSEN, A. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora, 2004.
 - ▶ LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 1996.
 - ▶ MENESES, U. B de. Os paradoxos da Memória. In: MIRANDA, D. S. de. *Memória e Cultura: a importância de memória na formação cultural humana*. São Paulo, Ed. SESC-SP, 2007.
 - ▶ MEIHY, José Carlos Sebe Bom e HOLANDA, Fabíola. *História Oral. Como fazer, como pensar*. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
 - ▶ _____. Dez preconceitos contra história oral. In *Oralidades (USP)*, v. 1, p. 1-15, 2007.
 - ▶ _____. Os novos rumos da história oral. In *Revista de História (USP)*, v. 155, p. 1-20, 2006.
 - ▶ POLLAK, M. Memória e identidade social. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, ano 10, 1992, pp.200-212.
 - ▶ _____. Memória esquecimento, silêncio. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, pp. 3-15.

- 
- RÉMOND, R. Algumas questões de alcance geral à guisa de introdução. IN: FERREIRA, Marieta. M. e AMADO, Janaina. *Usos e abusos da história*
 - RIBEIRO, S. L. S. ; CARVALHO, Maria Lucia Mendes . História Oral na Educação: memórias e identidades. 1. ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2013.
 - _____; MEIHY, J. C. S. B. Guia Prático de História Oral. São Paulo: Contexto, 2011.
 - _____. Tramas e traumas: identidades em marcha. São Paulo: DH/FFLCH/USP, 2008.
 - _____. História Oral na Escola: instrumentos para o ensino de história. *Oralidades*, São Paulo, no. 4 – jun/dez 2008, pp. 99-109.
 - _____, IOKOI, Zilda, ANDRADE, Marcia e REZENDE, Simone. Vozes da terra: histórias de vida dos assentados rurais de São Paulo. São Paulo: Fundação ITESP/ Imprensa Oficial, 2005.
 - _____. Processos de mudança no MST: história de uma família cooperada. São Paulo, Dissertação de Mestrado DH/FFLCH, 2002.
 - SARLO, B. *Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e vídeo-cultura na Argentina*. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1997;
 - _____. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.



Links com informações sobre HO:

- <http://www.memorialdoimigrante.org.br/cosmopaulistanos/sobre>
- <http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br/br/home/index.shtml>
- <http://www.solmarista.org.br/caminhos>
- <http://www.memoriaduke.com.br/>
- <http://falaescrita.wordpress.com/>
- <http://diversitas.fflch.usp.br/node/3397>
- <http://diversitas.fflch.usp.br/node/2951>
- <http://cpdoc.fgv.br/>
- <http://www.cmu.unicamp.br/>
- <http://www.falaescrita.com.br>



Suzana Lopes Salgado Ribeiro

suzana.ribeiro@falaescrita.com.br

www.falaescrita.com.br



Fala Escrita